

FERTILIZANTES NITROGENADOS EM MUDAS DE BANANEIRA

Edcássio Dias Araújo, Francielle de Matos Feitosa, José Augusto Santos Neto, William Dias Araújo, Rodrigo Silva Diniz, Anunciene Barbosa Duarte

UNIMONTES – Departamento de Ciências Agrárias. Av. Reinaldo Viana, 2630, 39440-000 Bico da Pedra – Janaúba – MG. franciellefeitosa@hotmail.com

A recomendação para adubação nitrogenada da Prata Anã conforme a 5ª aproximação é de 100g/planta até o terceiro mês após o plantio. Entretanto não há informação quanto a nutrição para a banana Prata Anã ‘Gorutuba’. A adubação nitrogenada é a que tem gerado maior número de questionamentos. As dúvidas se referem desde reações e mecanismos controladores da disponibilidade do nitrogênio e características e reações das diferentes fontes de nitrogênio no solo, até à prática da adubação quanto à fontes e doses. Uma alternativa mais prática refere-se aos fertilizantes de liberação lenta, que fornecem os nutrientes gradualmente às plantas, por um período determinado. Objetivou neste trabalho, avaliar o efeito de fertilizantes nitrogenados no desenvolvimento de mudas de bananeira ‘Prata Gorutuba’ cultivadas em Latossolo Vermelho Amarelo (LVA), em casa de vegetação. O experimento foi conduzido na casa de vegetação do Laboratório de Melhoramento do Departamento de Ciências Agrárias (DCA), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), campus Janaúba, MG. O clima da região segundo classificação de Koppen é do tipo “AW” (tropical com inverno seco), com temperatura e precipitação média anual de 25 °C e 900 mm, respectivamente. Foram coletadas amostras de um LVA de textura média, na Fazenda Experimental da UNIMONTES, na profundidade de 0-20 cm, realizou-se análise química do solo. De acordo com a análise de solo procedeu à calagem, aplicando 1,8 g de calcário por vaso. Em todos os vasos foram aplicados fósforo (300 mg/dm³ de solo), potássio (150 mg/dm³ de solo), boro (0,5 mg/dm³ de solo) e zinco (2 mg/dm³ de solo). Utilizou vasos de 4,5 dm³ cada. Os vasos foram lavados e higienizados com solução de hipoclorito de sódio (Sulfal 12%), há 0,5%. As mudas de bananeira utilizada foi a cultivar Prata Anã ‘Gorutuba’ obtida pela técnica de cultura de tecidos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro doses de nitrogênio (50, 100, 200, 400 mg/dm³) e duas fontes nitrogenadas, ureia (44 % de N) e N de liberação lenta (Grãos protegidos por carbonato de Ca de origem marinha com 29% de N) e uma testemunha sem fonte nitrogenada. A adubação nitrogenada ocorreu quinze dias após o plantio. Após 90 dias, as plantas foram avaliadas quanto à altura (cm), diâmetro do pseudocaule (cm), as plantas foram cortadas rente ao solo. A parte aérea foi pesada, e em seguida colocada em estufa com circulação forçada de ar, a 70 °C, por 72 horas, até peso constante. Após a secagem do material, determinou-se a massa seca da parte aérea. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativo a até 5%, procedeu-se a análise de regressão e testes de (Tukey) para comparação das médias, ao nível de 5% de significância. Não houve diferença significativa entre fontes em relação às variáveis alturas de plantas, diâmetro do pseudocaule e matéria seca. Houve diferença significativa apenas para dose de cada fonte. Resultados semelhantes foram relatados por Girardi et al. (2001) e Olic et al. (2001), que praticamente não verificaram efeito da adubação com fontes solúveis ou de liberação lenta sobre o crescimento de mudas de citros enxertadas em limoeiro ‘Cravo’. O custo de mercado do fertilizante é importante pra decidir a fonte de N a ser usada na fase inicial do desenvolvimento das mudas de bananeira.

Não houve diferença entre o uso da ureia e o N de liberação lenta no desenvolvimento inicial da bananeira ‘Prata Gorutuba’ cultivada em casa de vegetação

Palavras-chave: Nitrogênio de liberação lenta, ‘Prata Gorutuba’, Casa de vegetação

Apoio financeiro: FAPEMIG